

**SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE ALERGOLOGIA E  
IMUNOLOGIA CLÍNICA**

**DIRECÇÃO**

**Presidente**

J. Rosado Pinto

**Vice-Presidentes**

Ana Todo-Bom

Manuel Barbosa

M.<sup>a</sup> Graça Castel-Branco

**Secretário-Geral**

Carlos Nunes

**Secretário-Geral Adjunto**

J. Ferraz de Oliveira

**Tesoureiro**

Pedro Lopes da Mata

**ASSEMBLEIA GERAL**

**Presidente**

Celso Chieira

**Vice-Presidente**

Mário Queiroz

**Secretário**

Jorge Pires

**COMISSÃO VERIFICADORA DE  
CONTAS**

Mário Loureiro

Maria Leonor Bento

A. Rodrigues Dias

**EDITORIAL**

**REDEFENINDO A RINITE**

O convite que me foi dirigido para assinar o Editorial deste número da RPIA, constitui uma distinção e simultâneamente um desafio.

Inicia-se neste número, na rubrica "A Alergologia e o Clínico Geral" a publicação de temas relativos à Rinite, preparados para uma acção de formação dirigida aos Clínicos Gerais que irão integrar a equipa encarregada de desenvolver o projecto "Redefenindo a Rinite - RDR 2000".



Sabe-se que nas últimas décadas tem havido um aumento da prevalência das doenças alérgicas em todo o mundo. Tal fenómeno, igualmente demonstrável no caso particular da rinite, não evita que, sendo uma patologia comum, seja no entanto sub-diagnosticada. Calcula-se que uma percentagem relativamente pequena de doentes procurem os cuidados médicos por queixas de rinite e que, por outro lado, sejam por vezes os próprios clínicos a não valorizarem as queixas dos seus doentes. Tudo se resume ao facto de não haverem ainda critérios inequívocos para o diagnóstico e classificação desta patologia. O termo "rinite" significa em termos etimológicos, tão sómente, inflamação da mucosa nasal, a qual se traduz clinicamente por espirros, rinorreia e/ou obstrução com ou sem prurido. Pode igualmente adoptar formas de apresentação aguda, crónica ou recorrente, ser perene ou sazonal acompanhando-se neste caso frequentemente de conjuntivite.

Embora tratando-se de uma patologia aparentemente comum, com importantes implicações sócio-económicas, subsistem ainda dúvidas quanto à epidemiologia desta doença, nomeadamente quanto à sua real prevalência na população geral. Isto é reflexo, entre outros factores, da dificuldade sentida pelo clínico na exclusão dos diagnósticos diferenciais que se colocam perante um doente com rinite. Citando o *European Allergy White Paper* "o conhecimento actual sobre a epidemiologia da rinite é na maioria das vezes referente a doentes que especificamente procuram o médico por este problema" eliminando portanto todos os restantes doentes que, por razões diversas, não o fazem.

Nos estudos publicados, os valores apontados de prevalência da rinite variam com os autores, com os países estudados, com a população seleccionada e com a metodologia usada para o diagnóstico. Tem sido demonstrado por exemplo que, em estudos efectuados na comunidade, os valores de prevalência para a rinite alérgica são quase sempre o dobro dos encontrados quando os mesmos estudos são efectuados em consultas de clínica geral.

Desde 1990 que estudos conduzidos em oito países europeus, entre os quais Portugal, abrangendo um universo de 100.000 indivíduos, situou os valores médios de prevalência da rinite sazonal em 10% da população.

Em Portugal, os dados obtidos por Rosado Pinto et cols, tendo como universo uma população entre os sete e os catorze anos de idade e utilizando para o efeito o questionário do ISAAC<sup>(\*)</sup>, situaram-se entre os 6,3% -7,3%. As diferentes publicações citadas naquele documento revelaram, segundo os próprios autores, profundas divergências quanto à definição de rinite e aos diferentes métodos de diagnóstico utilizados.

Não há neste momento dados de prevalência de rinite alérgica na população geral, presumindo-se apenas que, se a rinite alérgica perene se situar nos 14%, os valores globais se aproximarão dos 20%.

Não há até à data dados relativos à prevalência da rinite alérgica e não alérgica na população geral portuguesa.

Uma equipa nacional de Especialistas de Imunoalergologia, nomeada pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, (com a colaboração da Schering-Plough Farma ), coordenada por M.<sup>a</sup> Graça Castel-Branco, empenhou-se num projecto de estudo denominado "*Redefinindo a rinite*". Desde o início de 1997 que este grupo, do qual fazem parte especialistas de três Centros de Imunoalergologia do País (Ana Todo-Bom, Carlos Loureiro, Celso Pereira, Pedro Mata, Elisa Pedro, José Ferraz de Oliveira e eu própria), se tem vindo a reunir regularmente no sentido de desenvolver um projecto que tem como objectivo central determinar a prevalência da rinite em Portugal continental durante o ano de 1998. O estudo tem necessariamente outros objectivos paralelos como por exemplo identificar os factores de risco para a rinite, o estudo da prevalência de doenças associadas e os hábitos de prescrição médica. Optou-se pela aplicação dum questionário padronizado e validado, adaptado do questionário do ISAAC, onde se introduziram modificações destinadas a acomodar a definição de rinite adoptada neste estudo. O universo a avaliar serão os utentes dos Centros de Saúde e os investigadores no terreno serão os colegas da carreira de Clínica Geral seleccionados por amostragem aleatória estratificada por distritos e proporcional à população destes.

Pretende-se assim, conhecer a real dimensão da doença bem como informar/formar quem colabora no tratamento desta patologia, através duma troca de conhecimentos e experiências entre as diferentes especialidades envolvidas. O grupo de trabalho da SPAIC preparou várias acções de formação dirigidas aos Colegas envolvidos neste projecto, de forma a uniformizar critérios e actuações. Da evolução desse longo trabalho resultou a elaboração duma monografia escrita que fará parte do material a entregar aos Investigadores deste estudo. Entendeu a Direcção da Revista, que por se tratar dum texto teórico que a todos nós interessa conhecer (Especialistas, Clínicos Gerais), começar a sua publicação por capítulos na rubrica "*A Alergologia e o Clínico Geral*", incluindo desde já neste número da Revista, os capítulos referentes à Introdução, Mecanismos e Classificação das Rinites da responsabilidade de M.<sup>a</sup> Graça Castel-Branco.

*Josefina Rodrigues*

<sup>(\*)</sup>ISAAC – International study of allergies and asthma in childhood.